

Planilha do Breno

aproveitando
100% da sua planilha

Fala, meu amigo(a)!

Se você tá aqui agora, é porque já deu um baita passo na sua jornada de organização financeira. Eu sei que encarar de frente a realidade das suas finanças não é fácil, mas eu desejo demais que você tenha a coragem de seguir em frente e continue nessa caminhada com firmeza.

Este e-book tá aqui pra te ajudar a seguir ajustando, aprendendo e organizando suas finanças do jeito certo. Boa leitura! Use a comunidade pra tirar dúvidas, perguntar, e trocar ideias.

Obrigado por me permitir fazer parte disso. Vamos juntos!

Breno Nogueira

Um viciado em viver em paz 

[INSTAGRAM](#) / [TIKTOK](#) / [YOUTUBE](#)



Sumário

Qual a diferença entre saídas e gastos diários?	04
O que significa a performance? Como devo interpretá-la?	06
Sou autônomo, devo criar uma nova planilha para meu negócio?	08
Como gerenciar as finanças do casal? Podemos usar uma só planilha?	10
Por que devo abandonar o crédito?	12
Vale a pena usar o cartão de crédito?	14
Como começar a me organizar quando minha planilha está toda vermelha?	16
O que fazer com uma grana inesperada: Quitar dívida ou começar a Reserva de Emergência?	18
Quanto devo ter na minha Reserva de Emergência?	20
Onde devo alocar a minha Reserva de Emergência?	22
Como repor a Reserva de Emergência	24
Como me organizar para gerar economias pela primeira vez	26
Como identificar o melhor momento para retirar economias da conta corrente para a Reserva de Emergência	28

Qual a diferença entre saídas e gastos diários?

Meu amigo, eu sei que uma das dúvidas mais comuns é entender a diferença entre **saídas** e **gastos diários**. E olha, elas são bem distintas e estão separadinhas na planilha por um motivo claro.

1. Saídas: seu custo de vida fixo

A vida é fluida, mas algumas coisas a gente sabe que vão rolar todo mês, né? Essas são as suas **saídas** – aquilo que faz parte do seu custo de vida fixo. São aquelas despesas que você já espera e que, se não pagar, o caldo entorna. Tipo:

- Aluguel
- Plano de saúde,
- O plano de celular que sempre parece que subiu sem te avisar,
- Condomínio (se mora em apê),
- Contas mensais como energia, água, gás... e por aí vai.

Esses valores podem mudar um pouquinho, mas nada drástico. Só se você resolver trocar de casa ou de plano, por exemplo. Então, quando você olha para essa coluna de saídas, está vendo seu custo de vida que, querendo ou não, é o que mantém a roda girando.

2. Gastos diários: a vida real batendo na porta

Agora, os **gastos diários** são aqueles que a gente vai decidindo no calor do momento, na correria do dia a dia. É o cafézinho, a ida ao mercado ou aquela escapada para comprar umas roupas. Nada aqui é obrigatório, mas acaba pesando quando a gente exagera. Alguns exemplos:

- Compras no mercado (sempre sai mais caro que o planejado, né?),
- Roupas novas (porque aquela camiseta já deu o que tinha que dar),
- Almoços e cafés fora de casa.

Esses gastos são variáveis, ou seja, se hoje você vai ao mercado e gasta mais, a coluna vai crescer. Se segura, ela diminui. São decisões do dia a dia. Diferente do aluguel ou da conta de luz, aqui você tem escolha. Mas se exagerar, meu amigo, o **marzão vermelho** da planilha vai te lembrar!

3. Resumindo a brincadeira:

Saídas: Seu custo de vida fixo, aquilo que já vem marcado no calendário. Não tem como escapar.

Gastos diários: Tudo aquilo que você decide gastar durante o mês, seja no mercado, com roupas, comendo fora... são escolhas, e elas aparecem na planilha.

Saber separar essas duas colunas te ajuda a entender para onde seu dinheiro está indo e o que pode ser ajustado. Coragem para encarar isso e tomar as rédeas da sua grana, hein!

O que significa a performance? Como devo interpretá-la?

Pensa comigo: a performance é como uma foto do seu mês financeiro. Ela captura o que rolou com sua grana ao longo do tempo. Às vezes, mesmo com saldo verde, a performance pode ficar negativa. Mas calma, vou te mostrar como isso funciona.

1. O que é a Performance?

A performance é a diferença entre quanto entrou e quanto saiu. Ela é o resultado de três coisas importantes:

- Quanto entrou,
- Quanto saiu,
- E quanto sobrou (ou se deu prejuízo) - isso aqui é a performance \o/

Pensa nela como um retrato de tudo o que aconteceu com o seu dinheiro no mês.

2. Sua conta corrente é só a passagem

Agora, aqui vai um ponto importante: sua conta corrente é só o lugar por onde o dinheiro passa. Ele entra, ele sai... o tempo todo. Mas o que realmente importa é o cofre — o seu patrimônio. Quando você economiza, não é que o dinheiro

some, ele só saiu da conta e foi direto pro cofre, pra ficar mais seguro. A conta corrente é só o trânsito.

3. Por que a Performance fica negativa mesmo economizando?

"Mas Breno, economizei e o saldo tá positivo. Por que a performance tá negativa?" A resposta é simples: quando você guarda dinheiro, ele sai da conta corrente e vai para o patrimônio (seu cofre). Com isso, o saldo da conta baixa, e a performance acaba também ficando abalada (mas esse é o papel da conta corrente, entrar e sair dinheiro). Se isso aconteceu porque você guardou uma % da sua grana, fica tranquilo(a): tá no caminho certo! O dinheiro tá no lugar que tinha que estar, guardado no cofre, mesmo com a performance negativa.

4. Quando a Performance negativa é um problema?

Agora, se a performance tá negativa e você não guardou nada, aí sim é hora de acender o alerta. Isso significa que o dinheiro só saiu da conta e não ficou nada no cofre. Mas, se a performance tá negativa porque você guardou uma boa parte da renda, tá de boa. Esse tipo de performance negativa é sinal de que você tá se organizando bem financeiramente.

5. Como avaliar de forma completa?

Além de olhar a performance, é essencial conferir a aba de economias da planilha. Ali, você vê o quanto conseguiu guardar no mês. Isso te dá uma visão completa da sua saúde financeira e mostra se tá tudo certo ou se precisa ajustar.

Sou autônomo, devo criar uma nova planilha para meu negócio?

Olha só, essa é uma dúvida comum entre os autônomos: “Preciso criar uma planilha separada pro meu negócio?” E a resposta é: depende de como sua vida financeira está organizada. Vem comigo que eu te explico.

1. Autônomos com uma estrutura mais complexa

Se você tem um negócio com uma estrutura mais pesada — tipo aluguel de escritório, funcionários, ou despesas específicas que rolam todo mês —, então sim, é essencial separar as planilhas. Por quê? Porque sua empresa vai ter um faturamento, custos, e precisa andar sozinha, independente da sua conta pessoal.

Aqui, o truque é simples: a empresa te paga um “salário”, e você registra isso como entrada na sua planilha pessoal e saída na planilha do negócio. Tudo organizadinho. Assim, fica claro o que é da empresa e o que é seu.

2. Autônomos com uma estrutura simples

Agora, se o seu caso é mais tranquilo — sem funcionários, sem escritório, só você e seu CNPJ no home office —, a vida

é bem mais simples. Nesse cenário, a empresa basicamente é você, e tudo acaba se misturando. Então, dá pra usar uma única planilha pra organizar suas finanças.

Esse é o caso de muita gente que trabalha sozinho, sem aquelas despesas pesadas de um negócio maior. A planilha única basta.

3. Quando separar?

Se um dia seu negócio começar a crescer e a coisa ficar mais complexa — mais despesas, faturamento maior, e aquele movimento financeiro aumentando —, aí sim, é hora de separar. Quando a complexidade aumenta, separar as contas vai ser essencial pra manter tudo organizado.

Como gerenciar as finanças do casal? Podemos usar uma só planilha?

As pessoas me dão *hate* por essa opinião, mas vamos lá: não, não é uma boa ideia usar uma única planilha para as finanças do casal. Mesmo que vocês estejam juntos, cada um tem seu próprio comportamento financeiro no dia a dia. Deixa eu te explicar o porquê.

1. Comportamentos diferentes, despesas diferentes

Mesmo que o patrimônio seja compartilhado (porque, convenhamos, não faz sentido um comer picanha e o outro só linguiça), a verdade é que cada um tem seus próprios compromissos financeiros.

Imagina: um viaja a trabalho, o outro fica em casa. Um almoça no escritório, o outro faz comida em casa. Essas diferenças precisam ser refletidas nas planilhas. Cada um deve ter a sua para entender direitinho como está cuidando do próprio dinheiro, dentro da sua própria realidade individual. E isso não quer dizer que vocês se amam menos.

2. O equilíbrio entre as contas

Aí você pode perguntar: "Mas, Breno, como equilibrar tudo

isso?” Simples. O casal pode definir um acordo sobre como vai dividir as despesas comuns, tipo aluguel, supermercado, essas coisas. Dá pra fazer transferências de dinheiro entre as contas para acertar isso. Mas o ideal é que cada um mantenha suas próprias responsabilidades financeiras separadas.

Quando vocês misturam tudo numa só planilha, criam uma entidade que, na prática, não existe. O “casal” não tem hábitos de consumo iguais. E é aí que começa a confusão.

3. O que importa de verdade

No final das contas, o que importa é que vocês consigam equilibrar as despesas conjuntas e manter a clareza sobre o que é de cada um. E, claro, fazer isso conversando sempre para não deixar a vida financeira virar um peso no relacionamento.

Por que devo abandonar o crédito?

Olha, vou ser direto: você deveria considerar largar o cartão de crédito por uma razão simples: **cartão de crédito é empréstimo.** Quando você usa o cartão, você não está gastando o seu dinheiro, tá pegando emprestado do banco. E essa história pode acabar mal. Vou te contar por quê.

1. Cartão de Crédito: a cilada que você não vê

Muita gente se perde no meio do caminho, confundindo o dinheiro que tem na conta com o limite do cartão. Aí o que acontece? Vira um ciclo: você joga a dívida para daqui a 30 dias, achando que vai dar conta de pagar, mas nem sempre dá. E o descontrole começa.

Tem gente que diz: “Ah, Breno, mas eu adianto a fatura, pago como se fosse débito.” Beleza, isso pode funcionar. Mas, sério, pra que gastar sua energia com isso? **Ao invés de ficar brigando com o cartão, você poderia estar focando em aumentar sua renda.**

2. A ilusão do crédito

Agora, deixa eu te contar uma coisa: a experiência de usar o crédito é diferente. Comprar no crédito dá uma sensação boa, porque você não vê o dinheiro saindo de imediato. Parece

que você não está gastando, e isso é perigoso. Já sentiu a dor de fazer um PIX ou pagar no débito? É aquele soco no estômago que te faz pensar: “Será que vale a pena mesmo gastar essa grana agora?”

3. Milhas, Cashback e o tal cartão Black

Já passei pela fase de querer ter um cartão Black, só pra mostrar que eu tinha “chegado lá”. Mas, no fundo, essa busca por milhas e cashback é mais uma carência do que uma necessidade real. No fim, você gasta mais do que precisa, achando que tá ganhando algo com isso. Você está sendo iludido, estão ganhando algo de você.

4. O desafio

Quer um desafio? Tenta ficar uns dois ou três meses sem usar o cartão de crédito. **Esquece milhas, esquece cashback**, e paga tudo no débito ou no PIX. Você vai ver como começa a sobrar mais dinheiro no fim do mês. Depois, volta aqui e me conta como foi essa experiência. Um teste de 2 meses não vai te fazer mal, vai?

Vale a pena usar o Cartão de Crédito?

Sinceramente? Se você tá usando o cartão de crédito e depois paga a fatura só pra ganhar milhas ou *cashback*, eu vou te dizer: **não vale a pena**. E aqui vão algumas razões pra você pensar duas vezes.

1. O gasto real

Primeiro, quando você usa o crédito, pode acabar gastando mais do que realmente deve. A lógica é simples: quando você compra no cartão, não sente a dor do gasto como sentiria se fosse no débito ou no PIX. É muito fácil deixar o cartão deslizar, e, sem perceber, você tá estourando o orçamento.

2. Tempo é precioso

Outra coisa a considerar: já temos tantas preocupações na vida, né? Você realmente quer perder tempo e energia com cada compra, pra depois correr e adiantar a fatura pra ganhar milhas? Um malabarismo financeiro. Em vez de ficar nessa correria, que tal investir esse tempo em algo mais produtivo? Meditar, ler um livro ou, melhor ainda, focar em aumentar sua renda!

3. A armadilha do “ganhar” com o gasto

Essa ideia de “ganhar” com milhas e *cashback* pode acabar te enganando. Quanto mais você gasta, mais acha que tá lucrando. Mas será que essa mentalidade é realmente vantajosa? Às vezes, parece um incentivo, mas pode acabar sendo uma armadilha.

4. Busque o equilíbrio

Então, ao invés de ficar preso a essa lógica do cartão, que tal buscar formas de gerenciar suas finanças que realmente tragam benefícios a longo prazo? A consciência nas suas decisões financeiras é fundamental.

Como começar a me organizar quando minha planilha está toda vermelha?

Se sua planilha financeira tá um mar vermelho, a primeira coisa a fazer é entender que resolver tudo de uma vez pode ser complicado. Então, bora agir passo a passo!

1. Avalie o saldo negativo máximo

Dá uma olhada na sua planilha e veja o saldo previsto daqui 30 dias. Pergunte-se: qual vai ser o maior saldo negativo daqui a um mês? Por exemplo, se o saldo mais negativo for de -R\$ 3.000 de agora até os próximos 30 dias, você precisa pensar em como lidar com essa diferença.

2. Ajuste despesas e renda

Com esse saldo negativo em mente, você tem três caminhos:

- **Diminuir despesas:** Revise seus gastos e corte o que for desnecessário. Isso não significa viver na penúria, mas sim tomar decisões mais conscientes sobre onde seu dinheiro vai.
- **Em busca de dinheiro novo:** Veja se dá pra buscar uma renda extra, seja um freela, venda de produtos ou

qualquer outra ideia que funcione pra você, e também é hora de analisar se vai ser necessário fazer um empréstimo.

- **Combinar ambos:** O cenário ideal é misturar os dois! Reduzir algumas despesas e buscar uma fonte adicional de renda.

3. Use a Reserva de Emergência

Se você tem uma reserva de emergência, esse é o momento de usá-la. A maioria das pessoas que chega ao vermelho não tem essa reserva, mas, se você tem, ela pode ser sua salvação temporária.

4. Deixe algumas dívidas para trás temporariamente

Se, mesmo após essas tentativas, a situação continuar complicada e o saldo verde não aparecer, você vai precisar priorizar as despesas essenciais e deixar algumas dívidas para depois. Isso significa focar no que é necessário e deixar cartões de crédito ou empréstimos em segundo plano.

5. Renegocie dívidas

Quando sua planilha começar a melhorar e seu fluxo de caixa estiver equilibrado, é hora de entrar em contato com os credores e renegociar suas dívidas. Essa fase é crucial para retomar o controle total das suas finanças. Comece pelo que cobra juros maiores.

O que fazer com uma grana inesperada: quitar dívida ou começar a Reserva de Emergência?

Quando você recebe uma grana inesperada, pode ficar na dúvida: uso pra quitar uma dívida ou começo a reserva de emergência? Vamos analisar essa situação juntos.

1. Entenda a raiz do problema

Antes de qualquer coisa, é essencial refletir sobre como você chegou a essa dívida. Muitas vezes, a falta de uma reserva de emergência é o que leva as pessoas a se endividarem. Um imprevisto surge e, sem uma rede de segurança financeira, a solução acaba sendo recorrer a empréstimos ou cartões de crédito.

2. Priorize a construção da Reserva de Emergência

Se você ainda não tem uma reserva de emergência, essa deve ser sua prioridade. Pergunte-se: "Por que entrei nessa dívida?" Se a resposta for falta de reserva, focar apenas em pagar a dívida pode não resolver o problema.

Outras emergências podem surgir: o que você vai fazer?

Contrair novas dívidas? Pense com cuidado sobre isso quando se questionar o porquê você está priorizando a criação de uma reserva.

3. A dívida já existe

Lembre-se, a dívida já existe e não vai desaparecer. Ao invés de se desesperar para quitá-la de uma vez, considere pagar aos poucos. Isso vai aliviar a pressão financeira e permitir que você comece a construir sua reserva.

Conclusão:

Resumindo: se você não tem uma reserva de emergência, comece a construir uma com a grana inesperada. Reserve uma parte pra criar essa segurança financeira, enquanto continua pagando a dívida aos poucos. Assim, você evita cair nos mesmos problemas e garante um futuro financeiro mais tranquilo.

Quanto dinheiro devo ter na minha Reserva de Emergência?

Saber quanto ter na reserva de emergência é crucial e pode variar de acordo com a sua situação pessoal e financeira. Vamos entender isso melhor:

1. Avalie suas responsabilidades

- **Se você tem dependentes:** Se você é responsável por filhos ou outras pessoas que dependem financeiramente de você, o ideal é ter uma reserva de emergência de pelo menos **12 meses** de despesas. Isso dá segurança em caso de imprevistos, como perda de emprego ou despesas inesperadas.

- **Se você é solteiro ou mora sozinho:** Se você não tem dependentes e sua situação financeira é mais flexível, uma reserva de emergência de **6 meses** das suas despesas é um bom ponto de partida.

2. Personalize sua Reserva

Cada pessoa tem um nível diferente de conforto e segurança financeira. O que você escolher deve ser algo que te faça sentir tranquilo em relação a imprevistos.

3. Questões internas

A pergunta mais importante é: **quanto você se sente tranquilo?** Isso reflete suas circunstâncias e perfil financeiro. Leve em consideração:

- Suas despesas mensais,
- Sua perspectiva de futuro (se você se comprometeu com financiamentos, por exemplo),
- Sua estabilidade no emprego,
- Outras fontes de renda que você possa ter.

Onde devo alocar a minha Reserva de Emergência?

Saber onde colocar sua reserva de emergência é fundamental para garantir acesso rápido e seguro aos seus recursos quando necessário. Aqui estão os dois critérios principais que você deve considerar:

1. Rentabilidade mínima

Escolha investimentos que paguem acima da inflação:

Procure produtos financeiros que garantam um rendimento mínimo de 100% do CDI. Assim, você preserva o poder de compra do seu dinheiro ao longo do tempo. Mas lembre-se: o objetivo da reserva não é ganhar dinheiro. Se você não está perdendo para a inflação, isso já é ótimo!

2. Acesso imediato

Priorize a liquidez: É crucial que você tenha acesso imediato à sua reserva, seja durante o dia, fim de semana ou feriados. Isso significa escolher investimentos que permitam resgates rápidos, sem complicações.

Em resumo: evite riscos desnecessários

Não tente lucrar com a reserva: É tentador buscar investimentos mais arriscados em busca de maiores retornos, mas isso pode levar a situações complicadas. Muitas vezes, quem faz isso acaba tendo que vender ativos em momentos desfavoráveis, resultando em perdas. A reserva de emergência deve ser um colchão financeiro, não um investimento especulativo.

Como repor a Reserva de Emergência

Se você precisou retirar um valor da sua reserva de emergência, é fundamental que você reponha esse montante depois. Aqui está como fazer isso de forma eficaz:

1. Comprometa-se a repor o valor usado

- **Estabeleça um compromisso de reembolso:** Se você retirou, por exemplo, R\$ 1.000, deve devolvê-los assim que seu salário cair. O ideal é que você não apenas devolva o valor retirado, mas também acrescente um valor extra. Afinal: é ideal que a sua reserva cresça.

2. Aplique juros ao reembolso

- **Pague-se com juros:** Sempre que usar sua reserva, devolva o valor com um **acréscimo de 10%**. Portanto, ao devolver os R\$ 1.000, você deverá devolver R\$ 1.100. Essa prática ajuda a compensar o uso do dinheiro e contribui para o crescimento da sua reserva.

- **Ajuste a taxa de juros conforme necessário:** Se você planeja pegar emprestado por mais de um mês, considere aumentar um pouco essa taxa de juros. Isso garantirá que sua

reserva cresça ainda mais a cada retirada.

3. Aumente sua reserva e seja disciplinado

- **Use o sistema para aumentar sua reserva:** Ao pagar juros sobre o valor retirado, você não só mantém sua reserva em crescimento, mas também desenvolve uma mentalidade de responsabilidade financeira.
- **Minimize o uso da reserva:** Evite usar a reserva de emergência com frequência. Ela deve ser um fundo para situações inesperadas e não uma fonte de financiamento para despesas regulares.

Como me organizar para gerar economias pela primeira vez

Paz é patrimônio, e só se constroi patrimônio se sobra dinheiro.

1. Planilha do Breno

- **Registre suas entradas e saídas:** O primeiro passo é colocar todas as suas entradas e despesas na planilha. Isso é essencial pra ter uma visão clara da sua situação financeira.

2. Analise sua performance financeira

- **Performance:** Depois de registrar tudo, avalie como está sua performance financeira. Pergunte a si mesmo: "Qual é minha margem para economizar?"

- **Se a performance for levemente positiva:** Isso indica que sua margem para economizar é baixa. Vai precisar trabalhar pra melhorar essa situação.
- **Se a performance for significativamente positiva:** Por exemplo, se você tem um saldo positivo de R\$ 1.000, isso significa que você pode começar a economizar uma quantia maior.

3. Acompanhamento mensal

- **Monitore a performance a cada mês:** Ao longo dos meses, conforme sua performance for positiva, a tendência é que o saldo na conta vá aumentando. Isso te permitirá economizar mais.

4. Performance vs. Economia de dinheiro

- **Ajuste suas contas se necessário:** Se a sua performance estiver perto de zero ou só um pouquinho acima, considere fazer ajustes nas suas despesas. Isso pode incluir cortar gastos supérfluos ou encontrar formas de aumentar sua renda. E lembre-se, depois que começa a economizar dinheiro, é normal a performance ficar próximo de zero ou negativar, porque o dinheiro está saindo, só que para o cofre, conforme expliquei acima.

Como identificar o melhor momento para retirar economias da conta corrente para a Reserva de Emergência

Saber quando é o momento certo de transferir suas economias da conta corrente para a Reserva de Emergência é fundamental. Aqui estão algumas dicas pra te ajudar a fazer essa escolha:

1. Acompanhe seu saldo

- **Observe o saldo da conta:** Se você tem um saldo na conta corrente e faz uma saída de **R\$ 1.000 pra economizar**, mas seu saldo fica em torno de **R\$ 500 até o próximo pagamento**, isso é um bom sinal. Significa que você ainda tem uma margem de manobra até lá.

2. Faça a transferência para sua Reserva

- **Quando é seguro retirar:** Se seu saldo permite e você não ficará no vermelho, é uma boa hora pra transferir o valor disponível pra sua reserva de emergência. Assim, você contribui para o crescimento do seu patrimônio.

3. Monitore o crescimento do saldo

- **Verde é o caminho:** Quando o saldo começar a mudar de vermelho para verde – verde claro e, em seguida, verde escuro – é sinal de que você está em uma posição melhor. Nesse momento, é fundamental reservar um valor maior pra sua reserva de emergência.

Parabéns por chegar até aqui!

Espero muito que este e-book te ajude a esclarecer as principais dúvidas que costumam surgir e a dar os primeiros passos rumo à organização financeira.

Esse método é uma ferramenta que pode te ajudar demais a alcançar seus objetivos e garantir um futuro financeiro mais equilibrado e em paz.

Conte sempre comigo e compartilhe as suas conquistas com a comunidade, isso motiva muito!

Valeeeeu! :)